

# Explorando a Memória no Jornalismo Online: Análise Comparativa da Arquitetura de Informação em Jornais Online

Gabriela da Silva Zago<sup>1</sup>  
Camila de Almeida Polino<sup>2</sup>

## Resumo:

O trabalho tem por objetivo analisar a arquitetura de informação de interfaces de sites jornalísticos sob o ponto de vista do usuário tendo em vista a recuperação de informações. Com isso, busca-se analisar a efetividade da memória enquanto característica do jornalismo online sob o ponto de vista do consumo. Utilizando-se uma adaptação do método de pesquisa competitiva, cinco sites são analisados em termos de organização, rotulagem, navegação e buscas, a saber: O Globo, Folha de S.Paulo, Estadão, Zero Hora e Correio do Povo. Resultados apontam pra um descompasso entre as possibilidades ofertadas pela memória no ambiente digital e as interfaces oferecidas ao usuário para a recuperação de informações.

**Palavras-chave:** jornalismo online; memória; arquitetura de informação.

Exploring the memory on Online Journalism: A comparative analysis of the information architecture in online news websites

**Abstract:** In this paper, we aim to analyze the information architecture of news websites interfaces by the user's standpoint and considering the information retrieval. With that, we seek to analyze how effective the memory can be as a characteristic of online journalism under the consumption viewpoint. We use an adaptation of competitive research method to analyze five websites in terms of organization, labeling, navigation, and search, which are: O Globo, Folha de S.Paulo, Estadão, Zero Hora, and Correio do Povo. Our results point to a disconnection between the possibilities offered by the memory on digital media and the interfaces offered to the users for information retrieval.

**Keywords:** online journalism; memory; information architecture.

Artigo recebido em: 18/09/2017

Aceito em: 02/02/2018

1 Doutora e Mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS). Graduada em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela UCPel e em Direito pela UFPel. Pesquisadora do MIDIARS – Grupo de Pesquisa em Mídia, Discurso e Análise de Redes Sociais. E-mail: gabrielaz@gmail.com.

2 Graduada em Design Digital pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: camilapolino2014@gmail.com.

## Introdução

A memória é apontada como uma das características do jornalismo online, e aparece ao lado de interatividade, multimídia, hipertextualidade, instantaneidade, personalização e ubiquidade (CANAVILHAS, 2014). Essa característica diz respeito ao fato de ser fácil recuperar informações anteriores no jornalismo online, possibilitando que conteúdos antigos sejam linkados a conteúdos novos, e remetendo a uma espécie de arquivo digital de conteúdos. No contexto do jornalismo em base de dados, a facilidade de acesso a essas bases possibilita que novas conexões sejam estabelecidas entre os conteúdos. Assim, essa característica traz implicações tanto para o lado da produção (base de dados) quanto do consumo (acesso a arquivos e links contextuais) de notícias.

Embora em tese a possibilidade de recuperar informações seja ilimitada, normalmente a memória é limitada por restrições técnicas das bases de dados. Pensar a interface que media essa relação é importante, levando em consideração não só aspectos visuais como também questões associadas à usabilidade e à arquitetura de informação.

Neste trabalho, tem-se por objetivo analisar a arquitetura de informação de interfaces de sites jornalísticos sob o ponto de vista do usuário tendo em vista a recuperação de informações. Com isso, busca-se analisar a efetividade da memória enquanto característica do jornalismo online sob o ponto de vista do consumo.

A interface do site jornalístico intermedeia a relação entre o usuário consumidor de notícias e a base de dados na qual o conteúdo do jornal se insere. Assim, analisar essa interface pode trazer pistas para compreender como se dá a recuperação de informações.

O artigo está organizado da seguinte forma: em um primeiro momento, aborda-se a memória como característica do jornalismo online. Na sequência, o foco recai sobre os princípios que regem a arquitetura de informação de interfaces digitais. Na sequência, são apresentados os procedimentos metodológicos empregados, e, após, os resultados obtidos com a investigação. Por fim, são traçadas algumas considerações provisórias à guisa de conclusão.

## A memória como característica do jornalismo online

De acordo com Canavilhas (2014), o jornalismo online possui sete características principais: hipertextualidade, multimídia, interatividade, memória, instantaneidade, personalização e ubiquidade. A característica mais pertinente ao presente trabalho é a memória. A memória no jornalismo digital é tratada como uma ruptura (PALACIOS, 2003) em relação ao jornalismo tradicional na medida em que se tem,

teoricamente, “espaço virtualmente ilimitado para o armazenamento de informação que pode ser produzida, recuperada, associada e colocada à disposição dos públicos alvos visados” (PALACIOS, 2014, p. 95). Esse espaço teoricamente ilimitado também facilita a produção de conteúdo, de modo que a internet atua como uma extensão da memória (CANAVILHAS, 2004). Além disso, tem-se a possibilidade, pela primeira vez, de acesso ao arquivo de notícias no próprio meio, sem recorrer a recursos externos (como no caso de um jornal impresso, em que a consulta a edições anteriores normalmente se dá num ambiente como uma biblioteca ou no próprio acervo físico do jornal).

História e memória estão intimamente ligados ao jornalismo, na medida em que este produz, diariamente, o relato da atualidade, de modo a construir registros sistemáticos do cotidiano (PALACIOS, 2014). O tempo do jornalismo é o tempo presente, o momento de acontecimento dos fatos (FRANCISCATO, 2007). Se antes esses relatos eram produzidos com temporalidades específicas (jornal impresso, televisão, rádio), com a web, o tempo de produção se torna contínuo e ininterrupto (PALACIOS, 2014), passando a permitir “a vivência de múltiplas temporalidades por parte do navegador de Internet” (FRANCISCATO, 2007, p.14),

No jornalismo online, a memória se constrói principalmente sob bases de dados (BARBOSA, 2007), as quais permitem, de um lado, a consulta de conteúdos passados para a produção de novos relatos, e, de outro, a recuperação de conteúdos anteriores relacionados no momento do consumo. A possibilidade de consulta às bases de dados representa um empoderamento do indivíduo, na medida em que “O usuário final pode também recorrer ao passado arquivado para, fácil e rapidamente, situar e contextualizar a atualidade que lhe é apresentada através do fluxo midiático” (PALACIOS, 2014, p.96). Nesse sentido, torna-se importante pensar na estruturação do acesso a esses bancos de dados, o que pode ser feito através da arquitetura de informação.

## Arquitetura de informação de websites

Pensar o design no ambiente digital vai além dos elementos gráficos visíveis (TELLERÍA, 2012), e também envolve a estruturação do conteúdo e a organização das informações. No campo do design digital, a arquitetura de informação (AI) é uma disciplina diretamente relacionada com a estruturação de conteúdo. Para Van Dijck (2003), a AI é um campo do *webdesign*, que difere do design e da programação por focar na estrutura do site. Para o Information Architecture Institute (IA INSTITUTE, 2016, tradução nossa), “A arquitetura da informação é a prática de decidir como dispor as partes de algo de modo coerente”.

Para Morville & Rosenfeld (2006) a arquitetura de informação compreende quatro conjuntos de sistemas: a) sistemas de organização; b) sistemas de rotulagem; c)

sistemas de navegação; d) sistemas de busca.

Os sistemas de organização lidam com a categorização das informações. Para Morville & Rosenfeld (2006, p.53, tradução nossa), “A maneira como organizamos, etiquetamos e relacionamos a informação influencia o modo pelo qual as pessoas irão compreender essa informação”. Desse modo, a organização está diretamente ligada aos sistemas de rotulagem e navegação (MORVILLE & ROSENFELD, 2006). Ao organizar as informações, é possível usar esquemas exatos ou ambíguos. Os sistemas exatos são aqueles em que cada elemento está em apenas uma categoria bem definida. Já os sistemas ambíguos envolvem o uso de uma classificação mais subjetiva. Exemplos de esquemas exatos incluem organização por ordem alfabética, cronológica ou geográfica. Esquemas ambíguos, por sua vez, compreendem classificações baseadas em tópico, tema, audiência, tarefa, ou outro critério definido por quem faz a classificação. Um exemplo são as editorias dos jornais, que são definidas pelos veículos por critérios próprios, caracterizando-se, portanto, como sistemas ambíguos. A Figura 1 ilustra a variação na relação de principais editorias em três veículos online.

**Figura 1. Editorias nos jornais online. De cima para baixo: Folha de S.Paulo, Zero Hora, O**



Fonte: captura de tela realizada em 14 jul. 2016.

Os sistemas de rotulagem têm a ver com como as informações são representadas. Estão relacionados aos rótulos ou etiquetas escolhidos para representar links, títulos, menus, e outros elementos da interface. Como exemplo da variabilidade de rótulos, cita-se o exemplo do nome dado à seção para participação do leitor em cada jornal online. No jornal O Globo, tem-se o “Eu Repórter”<sup>3</sup>. Na Folha de S.Paulo, há um formulário com o título de “Envie sua notícia”<sup>4</sup>. No jornal Zero Hora, a participação do leitor pode se dar através de envio de contribuições para o “Blog do Leitor”<sup>5</sup>.

Já os sistemas de navegação, por sua vez, estão relacionados a como o usuário se move entre as informações. Normalmente, um site terá seu conteúdo distribuído em diferentes menus de navegação, englobando navegação global, local e contextual, além de navegação suplementar. A navegação global diz respeito à estrutura geral do site, com opções de navegação presentes em todas as páginas. A navegação local diz respeito a submenus de navegação, em opções que aparecem em cada uma das seções do site. A navegação contextual, por sua vez, aparece dentro do contexto do conteúdo do site – no caso de um jornal online, por exemplo, links presentes no corpo da notícia caracterizam esse tipo de navegação. A navegação suplementar, por

<sup>3</sup> Disponível em <<http://oglobo.globo.com/eu-reporter/>>.

<sup>4</sup> Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/enviesuanoticia/>>.

<sup>5</sup> Disponível em <<http://wp.clicrbs.com.br/doleitor/>>.

fim, diz respeito a formas de navegação acessórias disponibilizadas ao usuário, como no caso de links adicionais que se encontram no rodapé da página.

Os sistemas de busca, por fim, relacionam-se com como o usuário busca informações. Os sites que lidam com grande quantidade de conteúdo, como no caso de sites jornalísticos, normalmente oferecem uma ferramenta de busca para ajudar a encontrar as informações. Além de envolver a parte técnica de programação, o sistema de busca também deve ser pensado em termos de que dados serão indexados (a página inteira, ou apenas título de cada artigo, por exemplo), bem como em termos de como os resultados serão exibidos (em ordem cronológica inversa, por relevância, por popularidade, dentre outros).

A arquitetura de informação já foi objeto de estudo em inúmeros trabalhos no campo do jornalismo (como em SCHWINGEL, 2008; FRANCISCATO & PEREIRA, 2013, entre outros), sob diferentes perspectivas. Neste trabalho, o foco recai sobre a memória do jornalismo digital, ou, mais especificamente, nas estruturas utilizadas para recuperar notícias anteriores nos veículos.

## Procedimentos metodológicos

De modo a operacionalizar a presente pesquisa, optou-se por utilizar uma adaptação do método de pesquisa competitiva a partir de Kuniavsky (2003). A pesquisa competitiva é proposta enquanto ferramenta de design voltada a comparar a interface de sites concorrentes, de modo a reunir material comparativo suficiente para produzir uma nova interface. Enquanto a pesquisa competitiva tradicional olha para modelo de negócios e faturamento de empresas, a pesquisa competitiva no contexto da experiência do usuário busca analisar como que os usuários percebem um determinado produto (KUNIAVSKY, 2003).

A pesquisa competitiva apresenta os seguintes passos: a) identificar os competidores; b) definir um conjunto de dimensões para comparação; c) comparar os competidores entre si e ao seu produto; d) usar as comparações para criar diretrizes de ação (KUNIAVSKY, 2003). Como não se trata, no momento, da criação de um novo produto, a metodologia foi adaptada de modo a abranger apenas uma comparação entre os competidores, sem que houvesse uma comparação de cada um deles a um produto específico.

Partindo da lista dos jornais de maior circulação no impresso no Brasil em 2015 (ANJ, 2016), os seguintes jornais online foram selecionados para esta pesquisa competitiva: O Globo, Folha de S.Paulo, Estadão, Zero Hora, e Correio do Povo<sup>6</sup>. Os critérios de análise definidos foram baseados nos sistemas da arquitetura de informação,

<sup>6</sup> Completam a lista dos 10 jornais com maior circulação os seguintes veículos: Super Notícia, Daqui e Meia Hora (excluídos por possuírem site recente, o que inviabilizaria a comparação mediante pesquisa nos arquivos) e os jornais Diário Gaúcho (excluído da amostra por ser produzido pelo mesmo grupo que produz o jornal Zero Hora, tendo, portanto, interface similar e sistema de buscas equivalente) e Extra (pertencente ao mesmo domínio do jornal O Globo).

voltados para analisar organização, rotulagem, navegação e busca da interface. Para a comparação em si, utilizou-se a técnica de análise de tarefa, na qual os passos necessários para o cumprimento de determinadas tarefas são analisados.

**Tarefa:** encontrar, dois anos depois, uma notícia sobre a abertura da Copa do Mundo de 2014, publicada no dia em que a mesma ocorreu (12 de junho de 2014).

Caminhos para desempenhar a tarefa:

**Caminho 1:** busca a partir da página inicial do site.

**Caminho 2:** navegação por links.

O primeiro caminho busca analisar a arquitetura de informação principalmente quanto ao sistema de buscas. No segundo caminho, por sua vez, o foco recai nos demais sistemas da arquitetura de informação, na medida em que envolve questões relacionadas a organização, rotulagem e navegação. A seguir apresenta-se a comparação entre os competidores, bem como as diretrizes de ação.

## Resultados

A análise da tarefa foi realizada nos sites entre os dias 16 e 19 de julho de 2016. Os cinco jornais analisados possuem campo de busca localizado no topo da página. Em três deles, a barra de busca pode ser localizada no menu principal do jornal, no topo da página, ao lado, acima ou abaixo da lista de editorias do jornal. As duas exceções são os jornais Zero Hora e Estadão. No Estadão, há apenas a imagem de uma lupa localizada no menu superior, sem o campo de busca ao lado (Figura 2). Ao clicar na lupa, um menu sobreposto é exibido, com um campo de busca ocupando toda a largura da página (Figura 3). No jornal Zero Hora, o campo de busca aparece de duas formas diferentes. No topo do jornal há uma barra do ClicRBS, portal do qual Zero Hora faz parte (Figura 4). Nessa barra há um campo de buscas. Apesar de a opção padrão ser “buscar em todo o portal”, é possível optar, em um menu *pop up*, por buscar apenas dentro de Zero Hora. Um segundo campo de buscas pode ser encontrado no rodapé do jornal, com a identidade visual do jornal (Figura 5). Essa escolha do posicionamento da busca parece estar relacionada com o fato de já ter um campo de buscas na barra do portal, o que tornaria redundante incluir, também, um campo de buscas no menu no topo do site.

Figura 2. Menu superior do jornal Estadão.



Fonte: captura de tela realizada em 19 jul. 2016.

Figura 3. Menu sobreposto do jornal Estadão que aparece por cima do menu superior ao se clicar na lupa.



Fonte: captura de tela realizada em 19 jul. 2016.

Figura 4. Menu superior do jornal Zero Hora, com destaque para a barra do Portal ClicRBS.



Fonte: captura de tela realizada em 19 jul. 2016.

Figura 5. Menu inferior do jornal Zero Hora, localizado no rodapé da página.



Fonte: captura de tela realizada em 19 jul. 2016.

A lupa, utilizada em todos os sites, parece ser o ícone padrão para identificar o campo de buscas (sistema de rotulagem). Além da lupa, a Folha utiliza ainda um botão com o rótulo “Busca” e a barra do portal ClicRBS em Zero Hora traz um botão com o rótulo “Ok”. Também é possível encontrar textos de apoio dentro do campo de buscas: “Busque na ZH” em Zero Hora, “Buscar” na Folha e em O Globo, “Busca” no Correio do Povo, e “Encontre notícias, assuntos e pessoas” no Estadão. Tanto o posicionamento do menu (canto superior direito) quanto os rótulos utilizados (ícone de lupa, bem como eventuais textos de acompanhamento) seguem padrões de design, tornando fácil ao usuário localizar o campo de buscas do site.

A busca foi feita usando os termos “abertura da Copa do Mundo de 2014”, em pesquisa livre, sem aspas. Após a consulta, o usuário é redirecionado para a página de resultados.

Folha, Estadão e Correio do Povo exibem os resultados em ordem cronológica inversa. Zero Hora utiliza o motor de busca do Google, baseado no PageRank<sup>7</sup>. O Globo, por sua vez, parece usar uma combinação de ordem cronológica inversa com

<sup>7</sup> PageRank é um algoritmo utilizado pelo Google para o posicionamento dos resultados de suas buscas. Ele ordena os resultados levando em conta tanto a quantidade quanto a qualidade dos links apontado para uma determinada página. Mais informações sobre o funcionamento da busca do Google podem ser encontradas em <<https://support.google.com/webmasters/answer/70897?hl=en>>. Acesso em 26 jul. 2016.

relevância dos resultados, exibindo prioritariamente resultados recentes, mas também apresentando resultados mais antigos. Dentre os cinco jornais, só foi possível completar a tarefa em dois deles: Folha de S.Paulo e Zero Hora.

No jornal Folha de S. Paulo, a primeira notícia sobre a abertura da Copa do Mundo de 2014 com data de 12 de junho de 2014 aparece na página 33 de resultados. O sistema de busca da Folha permite efetuar a busca com filtro por data. Assim, é possível configurar para exibir resultados apenas do dia 12 de junho de 2014, o que torna mais fácil localizar uma notícia com data específica. Já em Zero Hora, a busca personalizada utilizando o algoritmo do Google permitiu encontrar notícias sobre a abertura da Copa logo nos primeiros resultados. O segundo resultado exibido é de 12 de junho de 2014.

O jornal Estadão traz opções de filtragem na busca. Há uma opção de filtrar as notícias por assunto, e um dos assuntos possíveis é Copa do Mundo. Entretanto, ao acionar o filtro, a página seguiu exibindo a totalidade dos resultados, tornando impossível completar a tarefa.

Por fim, o motor de busca do jornal Correio do Povo procura pela presença de qualquer dos termos e exibe um limite de 5.000 resultados, tornando a busca inútil devido ao grande número de notícias contendo “de”, “do” ou “da” (termos presentes na expressão utilizada para a busca busca).

**A Tabela 1 traz uma sistematização dos resultados encontrados.**

Jornal	Apresentação dos resultados	Tarefa concluída?	Observações sobre os resultados
O Globo	Combinação de relevância e atualidade	Não	Não há indicação do número total de resultados. Ordem de exibição bastante confusa, misturando notícias novas e antigas.
Folha de S.Paulo	Ordem cronológica inversa	Sim, resultado 810, na página 33.	3.090 resultados. Os resultados estão bem organizados, e parecem ter alguma relação com esportes.
Zero Hora	PageRank (busca personalizada do Google)	Sim, resultado 2, na página 1.	314.000 resultados. O primeiro resultado também fala sobre as expectativas para a abertura da Copa de 2014 e foi publicado antes da data alvo.
Estadão	Ordem cronológica inversa	Não	3.601 resultados. Há opções de filtro para a busca, porém não funcionaram.
Correio do Povo	Ordem cronológica inversa	Não	A busca é feita pela presença de qualquer dos termos pesquisados, tornando irrelevantes os resultados. Apenas os 5.000 resultados mais recentes são exibidos.

**Tabela 1. Sistematização dos resultados obtidos. Fonte: elaboração própria**

Além do motor de busca confuso, o sistema de buscas do jornal Correio do Povo também peca em termos de design e organização de informações. Ao listar os resultados, algumas opções de Busca Avançada são apresentadas: busca por “Notícias”

(formato), busca em “Esportes” (assunto), ou ainda busca em “Edições Anteriores” (modo de busca). Ao optar por buscar em edições anteriores, o usuário é transferido para um novo campo de busca, sem a identidade visual tradicional do site (Figura 6).

Figura 6. Busca por Edições Anteriores no jornal Correio do Povo.



Fonte: captura de tela realizada em 19 jul. 2016<sup>8</sup>.

Ao efetuar a busca por uma data específica, o usuário é redirecionado a um campo de login, para poder acessar os resultados da busca e o conteúdo a ela associado (o que indica que o recurso, embora apresentado a todos os usuários, está restrito a assinantes). Ao optar pela busca livre, o usuário é apresentado com uma página de resultados pouco organizada, contendo apenas editoria e link de cada notícia, sem informações de data (Figura 7).

Figura 7. Resultado da busca livre em edições anteriores do jornal Correio do Povo.



Fonte: captura de tela realizada em 19 jul. 2016<sup>9</sup>.

Cabe ressaltar ainda que, assim como o jornal Correio do Povo, os demais jornais oferecem a possibilidade de consulta ao acervo do jornal impresso. Nesse caso, a busca pode ser feita por palavras-chave ou por uma data específica, sendo possível, portanto, encontrar notícias publicadas especificamente em 12 de junho de 2014. Em alguns veículos, o acesso ao acervo requer *login* e senha, indicando ser um serviço disponível apenas para assinantes. O acervo com mais opções de buscas é o do jornal

8 Disponível em <<http://www.correiodopovo.com.br/jornal/EdicoesAnteriores2.asp>>.

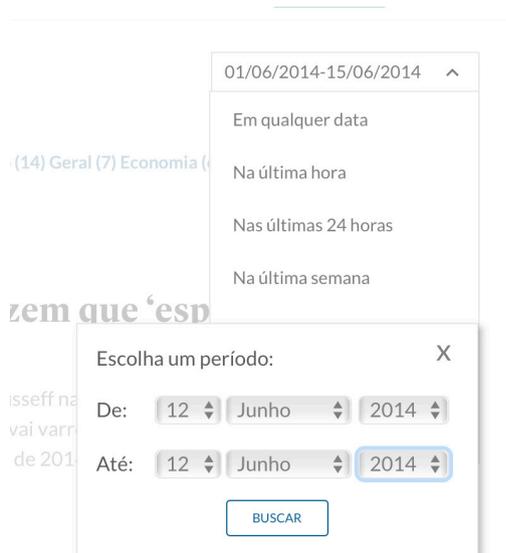
9 Disponível em <<http://www.correiodopovo.com.br/jornal/busca/avan.asp>>.

Estadão, com diversas opções de filtragem, incluindo por década.

Com relação ao segundo caminho, não foi possível completar a tarefa em nenhum dos sites estudados. Em todos eles, o primeiro passo foi localizar a editoria dedicada a esportes<sup>10</sup>. Após o acesso a essa editoria, buscou-se por últimas notícias ou notícias recentes. Em todos os veículos, as últimas notícias exibidas correspondem a um curto período de tempo. Por exemplo, no jornal Folha de S.Paulo, apenas cinco páginas de últimas notícias de Esporte são exibidas, com o resultado mais antigo sendo de seis dias antes da data de acesso ao site. Assim, no geral, embora os sites possuam uma boa organização e um sistema de rotulagem coerente (a editoria de Esporte ou Esportes, com esta nomenclatura, está presente na barra superior em todos os cinco sites estudados), a estrutura de navegação deixa a desejar em termos de localização de notícias sobre eventos esportivos passados.

Um ano depois, em setembro de 2017, voltamos aos mesmos cinco sites para tentar completar a tarefa mais uma vez. Em termos de sistema de busca, os resultados foram os mesmos em quatro dos cinco sites. Apenas o jornal Estadão apresentava uma diferença: ainda que a forma de exibição dos resultados permanecesse a mesma, o veículo passou a contar com filtro de notícias por data (tal qual já havia sido percebido no jornal Folha de S.Paulo em 2016). Assim, foi possível pesquisar especificamente notícias sobre a abertura da Copa de 2014 publicadas no dia 12 de junho de 2014 (Figura 8).

**Figura 8. Filtro temporal na busca do Estadão.**



**Fonte: captura de tela realizada em 15 set. 2017<sup>11</sup>.**

A partir dos resultados obtidos, as seguintes diretrizes de ação são propostas:

<sup>10</sup> No jornal Folha de S.Paulo, o nome da editoria é "Esporte", no singular. Nos demais, a editoria é rotulada como "Esportes".

<sup>11</sup> Disponível em <<http://busca.estadao.com.br/>>.

Para o sistema de buscas:

a) Organizar resultados em ordem cronológica inversa ou PageRank: esta diretriz está relacionada a como as informações, em geral, são organizadas visualmente. Os resultados em ordem cronológica inversa são apresentados desde as postagens mais recentes às mais antigas, e podem fazer sentido em conjunto com a possibilidade de filtragem por data (como no caso da Folha e do Estadão). O PageRank organiza os resultados a partir dos mais linkados de acordo com o assunto pesquisado. A ordem em que os resultados aparecem para o usuário pode interferir em como ele vai encontrar informações específicas no site;

b) Permitir formas de filtragem dos resultados, por data e por assunto: permitir que o usuário indique informações-chave para que a pesquisa seja bem sucedida é fundamental, como a data específica (Figura 8), ou assuntos relacionados que possam auxiliar a encontrar a informação desejada. Essa proposta vai ao encontro de uma das diretrizes propostas por Tellería (2012, p.280) para o design de sites jornalísticos: “Facilitar a busca de conteúdos mais específicos a usuários avançados, assim como a de conteúdos mais gerais para principiantes”;

c) Exibir tantos resultados quantos forem necessários (sem limitações temporais): manter as informações livres para que os usuários as encontrem no futuro deve ser básico nos jornais online, mesmo que a quantidade de informações divulgadas seja grande. As informações estão disponíveis na base de dados, embora muitas vezes não estejam relacionadas entre si e não haja maneira de localizá-las. Utilizar motores de busca eficientes pode levar a um melhor aproveitamento da base de dados já disponível;

d) Dar controle ao usuário no sentido de poder decidir o ordenamento de resultados (do mais recente ao mais antigo, do mais antigo ao mais recente, por popularidade, etc.): o usuário deve poder escolher como ele quer que os resultados sejam apresentados a ele. Nem sempre quem procura por informações específicas quer ter conhecimento das últimas notícias ou das mais populares. O usuário pode querer ver um resultado mais específico mesmo que de menor popularidade, por exemplo. Os métodos de busca devem ser variados para otimização do tempo de quem utiliza o sistema e para que o mesmo retorne;

e) Manter identidade visual coerente entre páginas e subpáginas: a partir do momento em que as páginas do site deixam de lado sua identidade, a probabilidade do usuário ter uma experiência ruim aumenta, levando em conta vários fatores (tipografia inadequada, cores inadequadas, organização de informações não condizente com a página do sistema, entre outros aspectos relacionados à experiência do usuário). Também pode acontecer de o usuário se perder no site por não saber se a página em que se encontra ainda é do mesmo jornal online;

f) Identificar claramente na página de resultados a data de publicação de cada

notícia: sem este elemento fundamental, informações temporalmente descontextualizadas podem ser tomadas como verdade na atualidade;

g) Manter-se atento ao feedback do sistema ao usuário: esta diretriz consiste em manter o sistema atualizado de maneira que ele informe ao usuário que interage com a interface. Como relatado na Tabela 1, por exemplo, algumas opções de filtros não puderam ser utilizadas. Cabe às empresas de comunicação manterem-se atentas a isso. Os filtros estão funcionando? A busca está funcionando adequadamente? Os usuários estão obtendo resultados? Estas questões devem ser levantadas para que testes sejam feitos, erros encontrados e manutenções no site realizadas.

Para o sistema de navegação:

a) Permitir ao usuário navegar por notícias anteriores, não apenas “últimas notícias”: ter as últimas informações disponíveis e em destaque é importante. Porém, também é importante permitir ao usuário acessar informações anteriores para que ele acompanhe desdobramentos de fatos e possa fazer suas próprias interpretações;

b) Possibilitar a consulta a acervos de grandes eventos do passado: os acervos são fontes de conhecimento e história. Ocultar informações é um erro, pois existem pessoas que têm interesses sobre determinados assuntos e estão sempre em busca de “novas informações”, mesmo que se refira a eventos anteriores. Também é uma forma de resgatar o passado em datas comemorativas;

c) Organizar informações de forma coerente, com rótulos claros: os rótulos são palavras-chave. Rótulos corretos levarão os usuários às informações certas e sem perda de tempo, o que influencia diretamente na experiência dos mesmos;

d) Propor, sempre que possível, links contextuais e links suplementares em cada notícia: o pensamento humano não é linear. Sendo assim, quem procura uma informação específica, quando depara-se com links contextuais e suplementares relacionados ao assunto, pode ter interesse em acessá-los. Esses links também poderão ser utilizados pelos usuários como uma maneira de obter conhecimento a respeito de um termo não entendido ao ler o texto.

e) Essas recomendações seguem o que funcionou nas buscas efetuadas em termos de arquitetura de informação, bem como recomendações gerais de arquitetura de informação. Ao seguir essas recomendações, espera-se ser possível ao usuário encontrar mais facilmente informações passadas em jornais online, como uma forma de democratizar o acesso à memória no jornalismo online.

## Considerações finais

O trabalho procurou analisar a arquitetura de informação do sistema de buscas de cinco jornais online. Os resultados encontrados foram aquém do esperado, po-

dendo-se perceber que a falta de planejamento na arquitetura de informação de suas interfaces interfere diretamente nas experiências de busca e navegação do usuário. Com base nas pesquisas realizadas, foram sistematizadas diretrizes que deveriam ser respeitadas para que seja melhorada a experiência do usuário com o sistema e fazer com que a recuperação de dados anteriores, uma das características principais do jornalismo online, seja respeitada.

Embora a característica de memória no jornalismo digital represente uma ruptura em relação ao jornal tradicional, o acesso a conteúdos anteriores pelo usuário final nem sempre é facilitado. Investir em um sistema de buscas coerente é um passo importante para prover acesso a notícias anteriores, permitindo ao leitor a construção de um contexto. Do mesmo modo, permitir essa recuperação através de estruturas de navegação também aparece como uma alternativa viável, bastando a construção de links para interligar as informações que já estão presentes na base de dados do jornal online.

De qualquer modo, não se pode negar o papel da memória nas bases de dados do jornalismo, na medida em que possibilita que notícias antigas possam ser linkadas a notícias novas, em links contextuais (dentro do texto), ou em links para matérias relacionadas, estabelecendo intertextos com eventos passados, considerando a experiência do usuário. Assim, sugere-se a realização de pesquisas futuras que enfoquem a memória no contexto da navegação contextual e de navegação suplementar.

## Referências

ANJ. Maiores jornais do Brasil. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

BARBOSA, S. **Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD)**: Um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas), UFBA, Salvador, 2007, 329 f.

CANAVILHAS, J. (Org.). **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: Livros LabCom, 2014.

CANAVILHAS, J. "A Internet como Memória". In: **BOCC – Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**, UBI, 2004.

FRANCISCATO, C. A participação dos leitores na construção de experiências temporais no jornalismo online. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007. **Anais...** Intercom: Santos, 2007.

FRANCISCATO, C.; PEREIRA, L. O diálogo interdisciplinar entre jornalismo e arquitetura da informação: estudo da estrutura de navegação do Portal G1/Sergipe. **Rev. Estud. Comun.**, Curitiba, v.14, n.33, p.43-61, jan./abr. 2013.

IA INSTITUTE. What is information architecture? Disponível em: <<http://www.iainstitute.org/what-is-ia>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

KUNIAVSKY, M. **Observing the User Experience: A Practitioner's Guide to User Research**. San Francisco: Morgan Kaufmann, 2003.

MORVILLE, P.; ROSENFELD, L. **Information Architecture for the World Wide Web**. 3.ed., Sebastopol, CA: O'Reilly Media, 2006.

PALACIOS, M. "Memória: Jornalismo, memória e história na era digital". In: CANAVILHAS, J. (Org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom, 2014, p.89-110.

PALACIOS, M. "Ruptura, Continuidade e Potencialização no Jornalismo Online: o lugar da memória". In: MACHADO, E.; PALACIOS, M. (Orgs.) **Modelos do Jornalismo Digital**, Salvador: Editora Calandra, 2003.

SCHWINGEL, C. **Sistemas de produção de conteúdos no ciberjornalismo: A composição e a arquitetura da informação no desenvolvimento de produtos jornalísticos**. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas), UFBA, Salvador, 2008, 313 f.

TELLERÍA, A.S. Design ciberjornalístico: evolução, critérios e desafios. **MATRIZES**, v.5, n.2, São Paulo, 2012, p.269-285.

VAN DIJCK, P. **Information Architecture for Designers: Structuring Websites for Business Success**. Miles: RotoVision SA, 2003.